

GAEA - Relato do cursista

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO GÊNERO ÁGUA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por Michele Cristina Barbosa de Campos



GAEA - GÊNERO, ÁGUA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



O presente trabalho tem a finalidade de relatar todas as experiências e aprendizados que obtive no decorrer do curso “Gênero, Água e Educação Ambiental e tudo quanto me levou a buscar mais conhecimentos”.

Partindo das atividades realizadas no curso apresento neste relato a minha trajetória e a contribuição que o curso ofereceu para a minha vida formação pessoal e profissional. Apresento a seguir de forma resumida meus novos conhecimentos adquiridos nesse processo.

Iniciamos o curso em setembro de 2013, e no primeiro momento tivemos a oportunidade de conhecer o ambiente, as ferramentas, nos apresentarmos e interagirmos com nossa tutora e colegas.

O objetivo foi nos orientar sobre as ações básicas de acesso e utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle presente na primeira disciplina: EAD e Ambiente virtual de aprendizagem.

No meu caso em particular já tinha familiaridade com o ambiente, por ter cursado Licenciatura em Biologia, finalizado o curso de extensão em História e cultura dos povos indígenas e estar me especializando em Educação Ambiental pela EAD UFMS, o que não impediu enriquecer e ampliar meu aprendizado.

Na segunda etapa com a disciplina Educomunicação, tivemos a oportunidade de adicionar o curso em nossa rede social, o Facebook, uma ferramenta conhecida mundialmente, no qual podemos trocar e compartilhar informações. Foi um momento interessante, já que a página do curso é atualizada com informações riquíssimas sobre a disciplina, trouxe pontos positivos para meu conhecimento, embora no meu caso não tivesse outras experiências.

Figura 1 –Página inicial do curso GAEA – Gênero, Água e Educação Ambiental.



Fonte: Página do curso GAEA – Gênero, Água, Educação Ambiental no Facebook - <https://www.facebook.com/pages/GAEA-G%C3%AAnero-%C3%81gua-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental/155981494595259?ref=ts>

O experimento com restos de comidas na disciplina de Educomunicação foi um sucesso e não acreditava em nada daquilo. Fiz conforme pedia na atividade, fotografia e comunicaçãoem minha opinião foi um dos momentos mais marcantes, e só depois de alguns dias que pude perceber algo realmente surpreendente.

No vidro escrito amor da figura 2, no qual eu com a ajuda das minhas filhas tratamoscom amor, gratidão, alegria, a comida permanecia branca, agora o vidro escrito ódio, com a mesma quantidade daquela mesma comida que depositávamos energia negativa estava totalmente preto, onde os fungos dominaram por completo, conforme aponta a figura 3.

Essa atividade mostra o quanto às palavras realmente tem forma e podem influenciar. Precisamos questionar a vida, e vivenciar diferentes resultados.

Figuras 2 e 3 - Resultado final da experiência



Fonte: CAMPOS, M,2014

Ainda na disciplina de Educomunicação pude conhecer a capacidade que a água, tem para absorver emoções humanas e formar cristais de acordo com o tipo de tratamento que ela recebe como relata o vídeo proposto no ambiente da palestra do Dr. Masaru Emoto sobre a mensagem da água.

Como mencionado mais acima, no início não acreditei nessa experiência, porém depois fiquei impressionada com o resultado obtido.

A água dos alimentos absorveu as emoções que eu e minhas filhas depositamos em cada pote, com isso o pote em que não tratamos com amor ficou totalmente escuro.

Impossível continuar não acreditando, pois essa experiência comprovou os resultados visíveis a olho nu.

Levo como lição que até mesmo na ciência devemos deixar espaço para o que possa parecer surreal acontecer. Basta darmos a oportunidade de vivenciar novas experiências.

Conhecemos a luta de mulheres brasileiras pertencentes a grupos de baixa renda ou invisibilidade por um documentário realizado em 2011 onde reivindicam justiça ambiental e climática como solução para a crise do clima. Segundo o texto da apostila de rádio popular, foi elaborado esse vídeo a fim de atingir um grande número de pessoas levando essas informações do documentários a todos.

Mulheres buscando igualdade e equilíbrio, articuladas pela igualdade de direitos e de responsabilidades entre homens e mulheres. Em relação à

defesa do meio ambiente a mensagem que acredito ser importante está na valorização de todos os seres e da vida, como um bem comum de todos. Inserida nas práticas marcadas pelos meios de comunicação e tivemos a liberdade, por meio da atividade, entrevistarmos pessoas, as redes sociais, os meios de comunicação como as rádios. Desta forma, o uso de ferramentas variadas de acordo com nossas condições e prioridades elencadas durante o projeto.

Em uma das atividades, realizei uma pesquisa em nosso município, onde pude constatar o mal uso da água e no bairro onde moro pude perceber que a maioria das pessoas lavam calçadas diariamente, usando a água como vassoura, produzindo o desperdício.

No desenvolvimento desse trabalho, pude observar que alguns moradores utilizam a mangueira para varrer folhas e sujeiras das calçadas. Conversei com alguns moradores do meu bairro, principalmente os que moram na mesma rua que a minha sobre suas tarefas diárias, entre os entrevistados alguns possuem maquininha que utilizam para lavar calçada, dos que não têm confessaram todos que pelo menos 2 a 3 vezes por semana utilizam a mangueira para lavar a frente de suas casas.

Enfim, com essa rápida sondagem pude constatar que as pessoas não se deram conta do quanto é fundamental que economizemos água.

Tive com isso a oportunidade de alertá-las e apresentar outras propostas como utilizar a vassoura para varrer, lavando apenas uma vez por quinze dias, adquirirem uma maquininha de lavar já que essa economiza melhor a água do que a mangueira em si, ou até mesmo guardar água de chuva para utilizar depois.

Pesquisando para o curso encontrei relatos que colocam que algumas cidades a prática é punida com multa, por exemplo, em Indaiatuba, Embu-Guaçu e Bauru, em São Paulo. No Rio Grande do Sul e no Mato Grosso, deputados debatem um projeto de lei que proíbe o uso de água canalizada para lavagem não apenas da calçada, mas também de veículos, que acredito já seria uma ótima ideia.

Em relação à proposta de intervenção realizamos eu e mais uma colega de trabalho, Rosemar da Silva de Oliveira, professora das séries iniciais

no criança esperança III, palestras sobre a prática de realizar queimadas e suas consequências no ambiente.

Conversamos com nossa diretora e coordenadora para reunir nossos alunos no pátio da escola e apresentamos dois filmes que retratam as consequências das queimadas.

<http://www.youtube.com/watch?v=KEDaHwo5flk>

<http://www.youtube.com/watch?v=ZT3Xw8KDX5o>

Em seguida preparamos um diálogo aberto a perguntas para os alunos, que foram divididos em 3 turmas, o 1º e 2º ano, o 3º e 4º, e os 5º anos, esclarecendo sobre os danos que as queimadas causam e distribuindo folhetos informativos.

Figura 3-Crianças do 5º ano do ensino fundamental de 2014 do C.E.M.C.E.III



Fonte: CAMPOS, M.,2014

Finalizando deixo meu registro de que o curso “Gênero, Água e Educação Ambiental”, além de desenvolver minha formação continuada, despertou em mim uma abordagem crítica sobre vários temas da disciplina.

Estou com meus conhecimentos abastecidos e enriquecidos, a experiência foi ótima, e apesar da correria, sinto que tive um ótimo aproveitamento.